

HIERARQUIA URBANA: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE RIBEIRÓPOLIS, ITABAIANA E ARACAJU

PACHÊCO, Roberto Bispo
robertobebeto@hotmail.com

VIEIRA, Lício Valério Lima
Geógrafo, mestre em desenvolvimento e meio ambiente pela Universidade Federal de Sergipe e doutorando em geografia pela Universidade Federal de Sergipe
lvieira28@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho constitui-se em um estudo do espaço urbano, tendo como enfoque principal a hierarquia urbana, para mostrar que esse espaço não é estático, pelo contrário, ele está em constante movimento. As cidades mantêm relações entre si de acordo com o nível de desenvolvimento de cada uma. Essas relações evidenciam-se pelas migrações que ocorrem de uma cidade de menor desenvolvimento para uma de maior desenvolvimento, demonstrando assim, que essas migrações constituem a mobilidade humana dentro de uma rede urbana. Foi percebido nesse trabalho que existe uma relação de dependência da cidade de Ribeirópolis em relação à Itabaiana e Aracaju. Por causa disso, a população ribeiriopolitana sente a necessidade de se deslocar em direção a esses centros urbanos mais desenvolvidos na procura de produtos e serviços que não são oferecidos em Ribeirópolis, ou são de maneira que não atenda às necessidades de seus habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano. Hierarquia urbana. Migrações. Mobilidade humana.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo reconhecer a importância do estudo do espaço urbano, dando enfoque à relação de interdependência entre as cidades, mostrando, então, o papel do Estado no processo de produção do espaço urbano.

Pretende-se fazer análise a respeito dos movimentos migratórios, bem como as causas que contribuem para que ocorra tal movimento, uma vez que o tema escolhido trata do fenômeno da hierarquia urbana: relações possíveis entre as cidades de Ribeirópolis, Itabaiana e Aracaju. Esta pesquisa pretende também apresentar um conteúdo teórico-prático que mostre para a sociedade que o espaço urbano está em constante movimento e que existe uma hierarquia urbana entre as cidades a partir de seu nível de desenvolvimento.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as possíveis relações entre as cidades de Ribeirópolis, Itabaiana e Aracaju que caracterizem a hierarquia urbana e como objetivos específicos: verificar como a rede comercial pouco diversificada influencia na migração dos ribeiro-polenses para as cidades de Itabaiana e Aracaju. Relacionar o pouco desenvolvimento médico-hospitalar com a atratividade exercida por Itabaiana e Aracaju sobre Ribeirópolis. Verificar, no tocante a parte educacional, como a falta de unidades de ensino superior em Ribeirópolis contribui para o estabelecimento da influência que Aracaju e Itabaiana exercem sobre Ribeirópolis e relacionar a pouca oferta de emprego na cidade de Ribeirópolis com o processo de migração de seus habitantes em direção a Aracaju e Itabaiana.

Dessa maneira, pretende-se investigar o seguinte problema de pesquisa: Quais os reflexos e condicionantes no processo de atratividade que os municípios de Itabaiana e Aracaju exercem sobre o município de Ribeirópolis?

A pesquisa foi estruturada a partir do método dedutivo, pois parte da observação do fenômeno de maneira geral para sua apreensão em escala particular. A pesquisa foi do tipo

descritiva e para uma melhor compreensão do fenômeno, foi realizada de início uma pesquisa bibliográfica e conceitual, realizada através da leitura de obras de autores ligados à área geográfica na busca de embasamento científico do fenômeno estudado. Esse artigo visa qualificar os aspectos e elementos que influenciam direta e indiretamente nas relações entre as cidades, bem como comprovar a mobilidade humana.

Este artigo está composto por quatro partes: introdução; fundamentação teórica, que trata-se de um levantamento ou reunião da literatura de autores que tratam do tema desse trabalho; desenvolvimento da pesquisa e conclusão.

2 ATIVIDADES ECONÔMICAS, CIDADES E URBANIZAÇÃO

O desenvolvimento do modo de produção capitalista provocou uma série de transformações no espaço geográfico. O mundo deixou de ser extremamente rural e passou a ser urbano. As cidades começaram a atrair cada vez mais a população rural, que via nos centros urbanos uma alternativa para mudar de vida, com isso, as cidades começaram a se desenvolver. Nesse sentido, o espaço geográfico sofreu transformações, principalmente depois da urbanização, pois “a urbanização pode ser entendida com um espaço em permanente mutação” (GONÇALVES, 1995, p. 66).

Mas, nem todas as cidades tiveram o mesmo nível de desenvolvimento, algumas se desenvolveram mais que outras, pois o capitalismo desde a sua origem necessita das desigualdades para se desenvolver. Com o aumento dessas desigualdades, surgiu um fenômeno chamado de hierarquia urbana, que ocorre dentro da rede urbana e se desenvolve com as relações entre as cidades. Zuquim e Benedictis (2005, p.6) estabelecem que

O conceito de hierarquia urbana está baseado na noção de rede urbana, que corresponde a um conjunto integrado de cidades de vários tamanhos, estabelecendo relações econômicas, sociais e políticas entre si. Essas relações levam ao predomínio e à influência de algumas cidades sobre as

outras, produzindo um sistema de relações hierarquizadas no interior de cada rede urbana.

A hierarquia urbana configura-se, assim, num processo em que as cidades por terem se desenvolvido mais que outras, ampliam a sua área de influência para além dos limites de seu território, passando com isso a influenciar também outras menores que se situam próximas a ela.

Para se estudar a hierarquia urbana é necessário fazer algumas abordagens sobre alguns fenômenos que provocaram transformações tanto no espaço urbano, quanto no espaço rural.

Um fenômeno que contribuiu para que houvesse modificações no espaço urbano e no espaço rural, como também nas relações campo-cidade foi a Revolução Comercial que aconteceu no século XVI, onde o mundo era extremamente rural com base no Feudalismo. Esse fenômeno foi fundamental para que houvesse o renascimento urbano e mais tarde a Revolução Industrial. A Revolução Comercial foi de fundamental importância para o desenvolvimento não só industrial como também para o desenvolvimento urbano, pois

As cidades iriam ter maior crescimento e maior poder sobre o espaço em que se situavam com o desenvolvimento do comércio... A intensificação do comércio provocou o crescimento das cidades, que passaram a ter grande aumento populacional e grande importância econômica. (ANDRADE, 1998, p. 268).

Dessa maneira, foi a partir do desenvolvimento do comércio que as cidades começaram a se desenvolver, não só no que diz respeito ao tamanho, mas também o número de cidades aumentou significativamente, enquanto outras que já existiam voltaram a ter muita importância.

O desenvolvimento do comércio foi o marco inicial que possibilitou a passagem do modo de produção feudal, onde o mundo era extremamente rural e a produção destinada exclusivamente para a subsistência, e mais adiante passou para o modo de produção capitalista quando a população deixou de morar no campo para morar nas cidades.

Outro fenômeno que contribuiu para a urbanização foi o processo de industrialização. Esse fenômeno modificou significativamente o espaço urbano e as relações entre o campo e cidade. A revolução industrial teve seu início no século XVIII, no continente europeu, tendo como precursor a Inglaterra, depois se difundindo por vários países.

Com o desenvolvimento da atividade industrial e o aumento da importância do espaço urbano, a população campesina viu-se cada vez mais dependente das cidades, uma vez que elas começaram a se desenvolver e os seus habitantes podiam desfrutar de outras condições diferentes dos habitantes da zona rural. Com o desenvolvimento industrial, as cidades passaram a ter outra função, visto que:

A revolução industrial tornou a cidade, que antes era sobretudo centro de comércio e de serviços, um centro produtivo que beneficiava a matéria-prima oriunda do campo, aumentando a dependência do campo em relação à própria cidade e permitindo que os seus habitantes tivessem maior acesso à riqueza que os do campo [...] (ANDRADE, 1998, p. 270).

A industrialização e a revolução comercial tiveram como consequência a urbanização, ou seja, o aumento do número de pessoas residentes nas cidades em detrimento do número de habitantes da zona rural, pois as indústrias localizaram-se principalmente na zona urbana provocando um desenvolvimento cada vez maior das cidades. E, elas por sua vez, passaram a ter um papel mais importante na economia dos países devido ao processo de industrialização.

Tanto o processo de industrialização, quanto o de urbanização provocaram transformações profundas no modo de vida das pessoas e o rompimento do antigo modo de produção, visto que:

A industrialização e a urbanização significam a quebra de isolamento das comunidades tradicionais, a crise do sistema produtivo rural e da estrutura tradicional de autoridade, a negação dos velhos valores, adoção de novos padrões de comportamento (...) Em nenhum momento essa transformação se apresenta de modo tão dramático ou tão completo como quando dá origem à migração, transferindo indivíduos e grupos das comunidades mais tradicionais e mais pobres para os grandes centros urbanos onde se concentram as inovações, a riqueza e os centros de decisão que transformam o país. (DURHAM, 1984, p. 8).

As cidades que atraíram um número maior de indústrias tiveram um crescimento acelerado do ponto de vista socioeconômico e político. Essas cidades, após o advento da industrialização começaram a atrair a população que vivia na zona rural e que migravam em direção às cidades com a esperança de conseguir melhores salários trabalhando nas indústrias.

O aumento na oferta por bens e serviços nas cidades industrializadas teria que ocorrer, pois essas cidades passaram a atrair um número cada vez maior de migrantes vindos, principalmente, da zona rural para trabalhar nas indústrias recém instaladas. Elas tinham que oferecer vários serviços para atender às necessidades dessa população que crescia vertiginosamente. Era necessário que se desenvolvesse nestas cidades uma ampliação na oferta de serviços ligados principalmente à educação, ao comércio e ao atendimento médico-hospitalar, pois:

O ritmo rápido de urbanização observado tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos é consequência do desenvolvimento do comércio, das indústrias e de certos serviços ligados à saúde, educação, lazer, ensino, hotelaria, transportes, etc. (ANDRADE, 1998, p. 272).

Com esse crescimento econômico acelerado devido à implantação de um número cada vez maior de indústrias em algumas cidades, elas também expandiram o seu tamanho territorial. Com isso, as cidades maiores passaram a ter uma influência maior sobre as demais e dessa maneira, torna-se necessário associar o nível de desenvolvimento com o tamanho das cidades, pois,

O efeito do tamanho tem um papel na divisão interurbana do trabalho: quanto maiores e mais populosas as cidades são, mais serão capazes de abrigar uma gama mais extensa de atividades e de conter uma lista maior de profissões, estabelecendo, desse modo, um tecido de inter-relações mais eficaz do ponto de vista econômico. (CARLOS, 1994, p. 22).

Com o advento da industrialização, houve um crescimento da urbanização. Com isso, também ocorreu um significativo desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação. Os lugares não estavam mais isolados, houve um aumento das relações entre os diferentes tipos de lugares e regiões.

A industrialização bem como o aumento do número de habitantes das cidades transformou-na não só em fornecedoras de serviços, mas em importantes pólos de produção. Produção essa destinada a atender à população interna das próprias cidades, ou seja,

Da mesma forma que a cidade é um centro de fornecimento de serviços aos seus habitantes ou a pessoas que, vivendo em sua área de influência, demandam os serviços nela instalados, é também um centro de produção, de maior ou menor importância, conforme o seu tamanho populacional e funcional e também sobretudo, conforme as funções nela desempenhadas. (ANDRADE, 1998, p. 274).

Com o desenvolvimento urbano, surgiram cidades especializadas em uma determinada função. Essas cidades podem ser administrativas por abrigar sede do governo e órgãos administrativos; comerciais que têm um comércio muito desenvolvido; religiosas, que se desenvolveram em função de romarias; militares, localizadas em pontos estratégicos onde a maioria da população é composta de militares; universitárias, cidades que se desenvolveu em torno de universidades; turísticas, localizadas em condições climáticas favoráveis; industriais, cidades que surgiram em torno de fábricas (ANDRADE, 1998).

Ainda segundo Andrade (1998), de acordo com a intensidade da influência que as cidades possuem, elas podem ser de influência internacional, centros urbanos de grande importância e tamanho que tem área de influência que extrapola as fronteiras dos países que se situam; cidades de influência nacional, cidades que exercem influência em todo o seu território e cidades de influência regional, que expandem a sua influência por uma área muito extensa, formando regiões.

As cidades mais desenvolvidas na qual a industrialização já se consolidou há muito tempo e que exercem uma influência muito grande sobre as demais, transformaram-se em metrópoles. Essas, por sua vez, podem ser regionais, quando exercem influência na sua região ou ainda nacionais, aquelas que exercem influência em todo o território de seus países. Essas metrópoles atraem um número muito grande de pessoas devido à oferta de um maior número de serviços à população, característica essa do capitalismo industrial, isto é: “a

expansão do capitalismo industrial tem sido marcada, em todas as partes, por um movimento de urbanização que tende a concentrar uma proporção crescente da população em grandes metrópoles industriais” (DURHAM, 1984, p.19).

A essência da metrópole é o maior número de alternativas, tanto para os trabalhadores como para os empregadores e consumidores. Outra vantagem das metrópoles está no fato de que os trabalhadores têm maior possibilidade de escolher o seu emprego, e o empregador, por sua vez, pode encontrar uma grande variedade de mão-de-obra (BLUMENFELD, 1972, p. 57).

Um dos aspectos negativos do desenvolvimento industrial é o aumento da desigualdade regional. Algumas regiões que tiveram um incremento da atividade industrial tornaram-se bem desenvolvidas e suas cidades contam com uma grande oferta de bens e serviços. Enquanto que outras que não tiveram o mesmo desenvolvimento industrial, sua população é obrigada a se deslocar para as mais desenvolvidas, visto que:

No Brasil, o desenvolvimento econômico resultante da industrialização está associado a dois fenômenos complementares e concomitantes: o incremento das desigualdades regionais e a constituição de grandes metrópoles. Tanto um quanto outro fenômeno implicam na formação de grandes correntes de migração interna através das quais se processa uma maciça redistribuição da população. (DURHAM, 1984, p. 20).

No Brasil, existem apenas duas metrópoles nacionais: Rio de Janeiro e São Paulo. Já em relação as regionais são em maior número e dentre elas se destacam a de Porto Alegre, Salvador, Belém. Existem também os pólos ou centros regionais que são cidades as quais influenciam as áreas urbanas vizinhas, por exemplo, Florianópolis (SC), Vitória (ES), Aracaju (SE) etc. Para Durham (1984, p. 27)

O contraste apontado na distribuição das aglomerações brasileiras indica precisamente a concentração das atividades financeira, políticas e industriais em um número reduzido de grandes metrópoles, que constituem um tipo novo de cidade, e a diluição do resto da população urbana em um grande número de pequenos núcleos voltados para a agricultura e preenchendo um número reduzido de funções comerciais, artesanais, administrativos e religiosos.

As maiores oportunidades de emprego, bem como oferta de bens e serviços, fazem com que a população do campo e das cidades de menor porte sintam-se atraídas pelas metrópoles. Isso contribui também para que vários fluxos migratórios se desloquem de seu lugar de origem, principalmente, da zona rural que é desprovida de vários serviços e de estabelecimentos comerciais, em direção às grandes cidades. Por serem mais modernas e por ter uma oferta maior de bens e serviços, que tanto a população necessita.

Esse desenvolvimento de algumas cidades em detrimento de outras, gerou uma dependência fortíssima dos centros menos desenvolvidos em relação àqueles mais desenvolvidos, configurando assim, o que se convencionou chamar de hierarquia urbana. Assim, “as cidades não existem de forma isolada, elas se articulam entre si, formando redes urbanas organizadas hierarquicamente” (SIEBERT, 1997, p. 15).

Nos estudos feitos sobre a hierarquia urbana, vários autores elaboraram várias teorias que foram muito importantes para o entendimento desse fenômeno, dentre essas teorias merece destaque a Teoria das Localidades Centrais formulada por Walter Christaller, geógrafo alemão, em 1933, visto que:

De acordo com esta teoria, estabelece-se, nas redes urbanas, uma relação hierárquica entre as cidades, segundo suas funções, tamanho, hinterlândia e distância, de maneira a poderem ser classificadas como metrópoles regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais. Essa hierarquia surge devido aos “umbrais de demanda”: níveis mínimos de demanda, expressos em população ou renda, requeridos para viabilizar a criação de um serviço. (CHRISTALLER apud SIEBERT, 1997, p. 23).

Outro autor que contribuiu bastante para o estudo da hierarquia urbana foi Pedro Pinchas Geiger. Esse autor elaborou uma teoria baseada na centralidade onde caracteriza a hierarquia urbana de acordo principalmente com as atividades ligadas ao setor terciário, segundo essa teoria:

A distribuição hierarquizada das atividades do setor terciário, cada atividade se caracteriza por determinado limiar (mercado mínimo necessário para a implantação de um empreendimento) e por determinado alcance (distância na qual o custo do transporte permite certa frequência de procura, por parte dos consumidores, do bem ou serviço de estabelecimento considerado). São

atividades de maior hierarquia aquelas de maior alcance e limiar. A teoria da centralidade relaciona a hierarquia das cidades à hierarquia das atividades do terciário. (GEIGER apud SIEBERT, 1997, p. 25).

Dentro da hierarquia urbana, as grandes cidades além de exercerem influências dentro de sua hinterlândia, também exercem influência sobre outras cidades de médio porte que, por sua vez, exercem influência tanto na sua hinterlândia quanto nas cidades de pequeno porte que se localizam próximas a elas.

Desta forma, através dessa hierarquia urbana a cidade se tornou um espaço extremamente dinâmico, onde o fluxo de pessoas que circulam sobre elas não é composto apenas pela sua população nativa, mas também há um fluxo muito grande de populações de cidades circunvizinhas que a procuram no intuito de usufruir os bens e os serviços ofertados por ela, ou seja:

Uma cidade não é apenas uma área onde existe um aglomerado de habitações e de pessoas, nem vive apenas em função dos contingentes populacionais que nela habitam, trabalham, estudam e se divertem. Uma cidade é, sobretudo, um cento de relações de pessoas de outras áreas – do campo e de outras cidades – e que vêm para ela a fim de adquirir bens expostos à comercialização e usar serviços que nelas são fornecidos. Há em cada cidade um relacionamento interno entre os que nela habitam e um relacionamento externo entre os seus habitantes e as pessoas que a procuram para negócios ou utilização de serviços. (ANDRADE, 1998, p. 277).

Milton Santos coloca que está surgindo uma nova hierarquia urbana, pois segundo este autor, o desenvolvimento dos sistemas de transporte e de comunicação fez com que as cidades de pequeno porte passassem a ter relações comerciais diretas com o centro regional. Fez também ter relações externas a sua região, desconfigurando assim o sistema hierárquico tradicional, onde as cidades pequenas dependem cada vez mais das cidades médias e estas, por sua vez, são dependentes dos centros regionais (SANTOS apud SIEBERT, 1997, p. 26).

Como foi visto, existe não apenas uma relação entre a cidade e a sua zona rural. Foi observado também que elas mantêm relações entre si. A relação entre as cidades se dá de maneira vertical (quando uma cidade satelitiza outras) e de maneira horizontal, isto é, relações entre cidades de mesmo porte (ANDRADE, 1998, p. 281).

Nas cidades em que o desenvolvimento não ocorreu de maneira uniforme, os serviços prestados são os mais simples possíveis, tanto quanto o comércio.

Quando a população das pequenas e médias cidades necessita de produtos e de serviços mais especializados, ela é obrigada a recorrer aos centros urbanos mais desenvolvidos e, com isso, as pessoas são obrigadas a se deslocarem de suas cidades em direção às outras mais desenvolvidas, à procura dos produtos e serviços que a sua cidade não é capaz de oferecer.

Diariamente, vários fluxos migratórios deixam as cidades pequenas com destino às médias, fazendo o tipo de migração pendular onde as pessoas saem do seu município no início da manhã, só retornando ao cair da noite para a sua cidade. Esse movimento populacional é observado diariamente em todas as cidades de pequeno e médio porte. Muitos habitantes de cidades pequenas sentem-se obrigados a procurar os maiores centros à procura de empregos, pois como a sua cidade não passou por um processo de industrialização acentuado, a oferta de empregos é muito pequena.

Não é só em busca de empregos que se processa a migração dos habitantes das cidades pequenas em direção aos maiores centros. Todos os dias verificam-se um fluxo muito grande de pessoas saindo de suas cidades à procura de serviços que não são oferecidos nas cidades pequenas, pois a maioria das instituições federais de administração está nas maiores.

Outro motivo que faz com que a população das cidades pequenas se desloque para as maiores, é a procura por instituições de ensino superior, uma vez que nas cidades pequenas existe apenas a oferta do ensino fundamental e algumas vezes do ensino médio. Não há nas cidades pequenas instituições de ensino superior, visto que no Brasil quase todas as cidades de mais de cinquenta mil habitantes possui faculdades isoladas e as cidades de mais de cem mil habitantes possuem universidades (ANDRADE, 1998).

Os jovens saem em busca de ensino superior, cursos técnicos e preparatórios para o vestibular, os quais são encontrados apenas nas cidades mais desenvolvidas.

Há também as migrações que são causadas devido à falta de atendimento médico-hospitalar nas cidades pequenas, pois nelas é muito comum a presença de apenas um médico, geralmente, um clínico geral que atende apenas a um determinado número de pacientes por dia no posto médico. Na maioria das vezes, geralmente nas cidades do interior não existem hospitais. Com isso, quando a população dessas cidades precisa de um atendimento mais especializado ou fazer alguns exames e consultas com médicos especialistas, estes são obrigados a se deslocarem para as maiores cidades que possuem tal oferta.

3 HIERARQUIA URBANA: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE RIBEIRÓPOLIS, ITABAIANA E ARACAJU

Nesta parte do artigo, serão apresentadas a caracterização da área de estudo, as análises referentes aos fatores que contribuem direta e indiretamente no deslocamento humano dos habitantes da cidade de Ribeirópolis, relacionando assim os aspectos da hierarquia urbana.

3.1 O Município de Ribeirópolis em Questão

O município de Ribeirópolis localiza-se na região centro-oeste do Estado de Sergipe, limitando-se ao norte com Nossa Senhora Aparecida e São Miguel do Aleixo; ao sul com Itabaiana e Moita Bonita, a oeste com Frei Paulo e a leste com Nossa Senhora das Dores. Ele possui também trinta e cinco povoados, destacando-se Serra do Machado. Sua área municipal abrange 263 km². Sua população é de 15.425 habitantes (IBGE, 2000), sendo que 50,53% de mulheres e 49,46% de homens.

No setor econômico, destacam-se casas comerciais, feira livre e duas indústrias. Na agropecuária prevalece o cultivo de mandioca, feijão, milho, criação de bovinos, suínos e aves. Mas, a principal fonte de renda do município é o Setor Público Municipal e Comercial.

No tocante aos aspectos físicos, pode-se destacar o seu relevo pediplano dissecado com formas de colinas e aprofundamento fraco de drenagem, clima megatérmico semi-árido. Já a sua hidrografia está constituída pela bacia do Rio Sergipe e pelo Jacoca, tendo a capoeira e a caatinga como vegetação.

Para verificar se existe ou não uma hierarquia urbana entre os municípios de Ribeirópolis, Itabaiana e Aracaju será preciso verificar se a população de Ribeirópolis está se deslocando diariamente para esses centros urbanos, bem como identificar o que essas pessoas estão procurando em outras cidades que não encontram em Ribeirópolis. Para isso serão analisados os seguintes elementos:

3.2.1 Rede Comercial e Mobilidade Humana

Ribeirópolis é uma cidade que tem um comércio pequeno e pouco diversificado, fato este, que obriga a sua população a se deslocar para outras cidades, as quais possuem um comércio mais desenvolvido e que atenda às suas necessidades.

No tocante ao comércio, ela conta apenas com poucas lojas de confecções, sendo que somente uma vende roupas de grifes famosas. Existem também três papelarias, três armarinhos, seis farmácias, duas lojas de artigos esportivos da mesma pessoa, apenas dois supermercados, uma locadora de vídeo, duas vidraçarias, duas movelarias, duas perfumarias, três óticas, uma loja de brinquedos, uma loja de cosméticos, uma loja de celular, duas madeireiras, seis lojas de produtos agropecuários e dez lojas de material de construção.

Esses estabelecimentos não atendem as necessidades dos moradores em sua plenitude, influenciando assim, parte da migração constante em busca de produtos mais sofisticados. Pois, segundo a pesquisa verificou-se que quanto à rede comercial nota-se que a quantidade e a variedade de estabelecimentos comerciais não atende a todas as necessidades da população. Das pessoas entrevistadas 100% responderam que a rede comercial ribeirãoopolitana não atende às suas necessidades e outros 65% apontaram o comércio como um dos motivos que contribuem para a sua saída de Ribeirópolis. E entre os serviços que a população mais sente falta, 25% dos entrevistados responderam o comércio, e entre os produtos e os serviços que as pessoas procuram e sentem dificuldade de encontrar em Ribeirópolis 30% responderam produtos comerciais.

3.2.2 Desenvolvimento Médico-Hospitalar: Realidade e Carência

No que diz respeito aos serviços de saúde, a cidade de Ribeirópolis não está bem servida, pois conta apenas com uma clínica de saúde mantida pela prefeitura municipal, a qual presta apenas alguns serviços à comunidade como: consultas médicas e marcação de alguns exames laboratoriais. Há também na clínica atendimento odontológico. A cidade possui um hospital que se encontra desativado a cerca de seis anos. A clínica funciona no sistema de fichas, que são distribuídas diariamente à população, além disso não é todos os dias que tem médico consultando, e há também falta de médicos especialistas em diversas áreas da medicina.

A cidade conta também com dois consultórios odontológicos particulares, sendo que um deles funciona apenas nos finais de semana e uma clínica de fisioterapia. Existe também um laboratório de análises clínicas, mas esse laboratório oferece apenas alguns tipos de exames à população.

Apesar da existência de elementos dos serviços médico-hospitalares, esses não conseguem atender a demanda por serviços mais especializados. A busca por esses serviços provoca o deslocamento da população ribeirãoense em direção a Itabaiana e Aracaju.

Em relação ao desenvolvimento médico-hospitalar, foi verificado que a população de Ribeirãopolis desloca-se para Itabaiana ou Aracaju em busca de atendimento médico, pois dentre os motivos que contribuem para a saída dos ribeirãoenses, os serviços médicos foi citado por 45% dos entrevistados. Dentre os serviços que mais a população sente falta, os serviços de saúde foram citados por 75% dos entrevistados.

3.2.3 Falta de Unidades de Ensino Superior

Ribeirãopolis é uma cidade que conta apenas o curso de letras da Universidade Tiradentes - modalidade a distância - como curso superior. Não há na cidade cursos técnicos ou profissionalizantes.

Lá existem apenas nove escolas do ensino fundamental e médio, sendo que cinco são do Estado: Escola Estadual Abdias Bezerra com 402 alunos matriculados; Escola Estadual Prof.^a Maria do Carmo Santos com 182 alunos; Escola Estadual Josué Passos com 407 alunos; Escola Estadual Edezuita Araújo Noronha com 375 alunos e Escola Estadual João XXIII que tem 745 alunos matriculados. Em relação às municipais, temos: Escola Municipal Maria Alaíde Menezes com 279 alunos; Colégio Municipal Josué Passos com 1171 alunos; Escola Municipal Leniza Menezes de Jesus com 516 alunos e Centro Educacional Regina Passos com 280 alunos matriculados.

Dessa forma, a falta de oferta por ensino superior e por cursos profissionalizantes tem provocado o constante deslocamento dos habitantes de Ribeirãopolis em direção a Itabaiana e Aracaju.

Com base nos dados, a pesquisa provou que há uma carência muito forte na cidade, pois a procura por estudo foi citada por 25% dos entrevistados como um dos motivos que contribuem para a saída para Itabaiana e Aracaju, e 40% dos entrevistados apontaram os serviços de educação como um dos que mais faz falta à população.

3.2.4 Pouca Oferta de Empregos e Busca de Ocupação

A cidade de Ribeirópolis oferece pouca oferta de empregos à sua comunidade, pois a cidade conta com um comércio pequeno possuindo apenas duas fábricas: a Fiação Itabaiana Ltda e a Calçados Hispana. Essas duas fábricas junto com o comércio empregam apenas uma pequena parte da população economicamente ativa.

A Prefeitura Municipal, por exemplo, é o órgão que mais emprega a população, pois conta com aproximadamente mil funcionários entre os efetivos, contratados e comissionados. Desta forma, a cidade apresenta alto índice de desemprego, fazendo com que uma boa parte da população tenha que se deslocar para outras cidades à procura de trabalho. Fato esse comprovado pela pesquisa, uma vez que 25% dos entrevistados apontaram o trabalho como um dos motivos que contribuem para a saída de Ribeirópolis e 15% apontou o emprego como um dos serviços que mais sente dificuldade de encontrar na cidade.

Dessa maneira, a necessidade por emprego e ocupação tem contribuído bastante na mobilidade humana dos ribeiropolenses, que se sentem forçado a deixar a cidade e, muitas das vezes, fixam moradia nas cidades de destino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir a partir desta pesquisa realizada na cidade de Ribeirópolis que, existe uma forte dependência da cidade de Ribeirópolis em relação a Itabaiana e Aracaju, uma vez que a população ribeiriopolitana busca nessas cidades os produtos e os serviços que não são encontrados no seu local de moradia.

Dentre os fatores que influenciam no deslocamento humano na cidade de Ribeirópolis, merece destaque o fator econômico por ter mais importância, seguidos pelos serviços de saúde e de educação, principalmente, a educação profissional e superior. Há na cidade uma carência muito grande de emprego, bem como de atendimento médico especializado e de qualidade. Verificou-se também a necessidade de estabelecimentos educacionais que ofereçam aos jovens estudos de níveis superior e profissionalizante.

Portanto, pode-se concluir que de acordo com a dependência que a cidade de Ribeirópolis apresenta em relação à Itabaiana e Aracaju está caracterizado o fenômeno da hierarquia urbana nessas três cidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- DURHAN, Eunice R. **A Caminho da Cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- GONCALVES, Maria Flora (Org). **O Novo Brasil Urbano: impasses, dilemas, perspectivas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995.
- SIEBERT, Claudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale Do Itajaí**. 3. Ed. Blumenau: Ed da Furb, 1997.
- ZUQUIM, Fernanda; BENEDICTIS, Guilherme de. **A Urbanização Brasileira**. 2005. p. 6. Disponível em: www2.uol.com.br/aprendiz/n_simulado/revisao/revisao05/er030005.pdf. Acesso em: 02 out. 2005.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

SEXO:

- F
- M

FAIXA ETÁRIA:

- 18 A 25 ANOS
- 26 A 40 ANOS
- MAIS DE 40 ANOS

TEMPO DE MORADIA:

1 – Sua frequência de viagem é maior para:

- Aracaju
- Itabaiana

2 – Quais os motivos que contribuem para a sua saída para Itabaiana ou Aracaju?

3 – Quais tipos de serviços você sente falta em Ribeirópolis?

4 – Se o serviço fosse prestado na cidade de Ribeirópolis você ficaria na cidade?

5 – Você confia nos serviços prestados em Ribeirópolis?

- Confio muito
- Confio pouco
- Confio
- Não confio
- Não sabe responder

6 – Você viaja para Itabaiana ou Aracaju?

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 1 vez por quinzena
- Várias vezes por mês

7 – Para você o que é que está faltando em Ribeirópolis para que as pessoas não precisem se deslocar para Itabaiana ou Aracaju?

8 – Geralmente quando você sai de Ribeirópolis você volta no mesmo dia?

- Sim
- Não

9 – Você acha que a rede comercial ribeiriopolitana atende a todas as necessidades da população?

10 – Quais os produtos ou serviços que você mais procura e que mais sente dificuldade de encontrar em Ribeirópolis?

11 – No que diz respeito ao atendimento médico-hospitalar em Ribeirópolis que tipos de problemas você identifica?

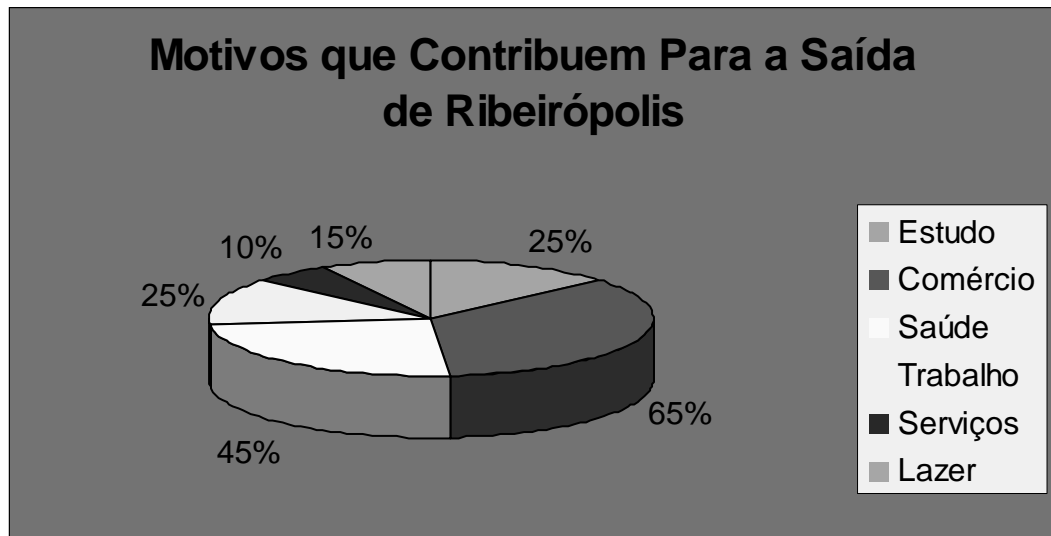
12 – O que você acha da rede de ensino de Ribeirópolis?

- Ruim
- Regular
- Boa
- Ótima
- Não sabe responder

13 – Existe relação entre a pouca oportunidade de emprego e saída dos habitantes da cidade?

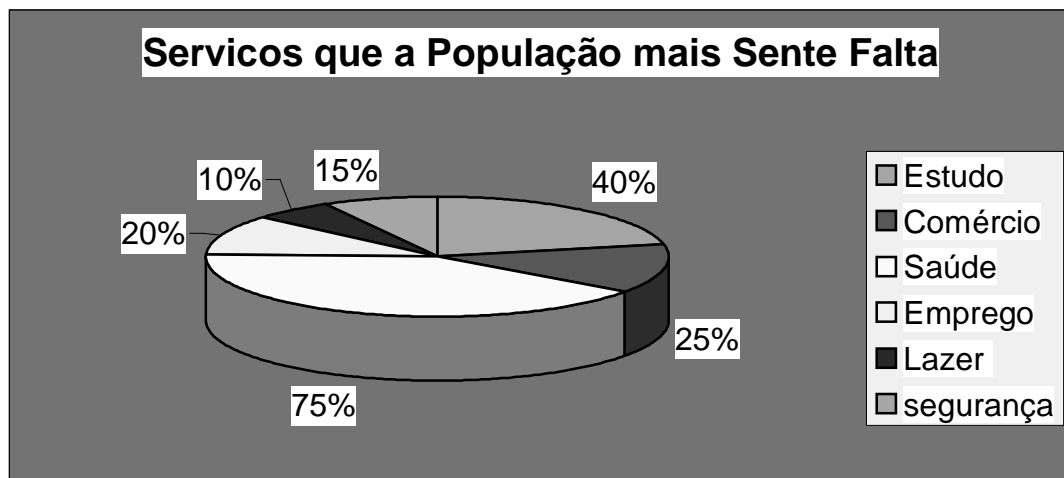
- Sim
- Não

14 – Você gasta mais dinheiro em Ribeirópolis ou em Itabaiana e Aracaju?



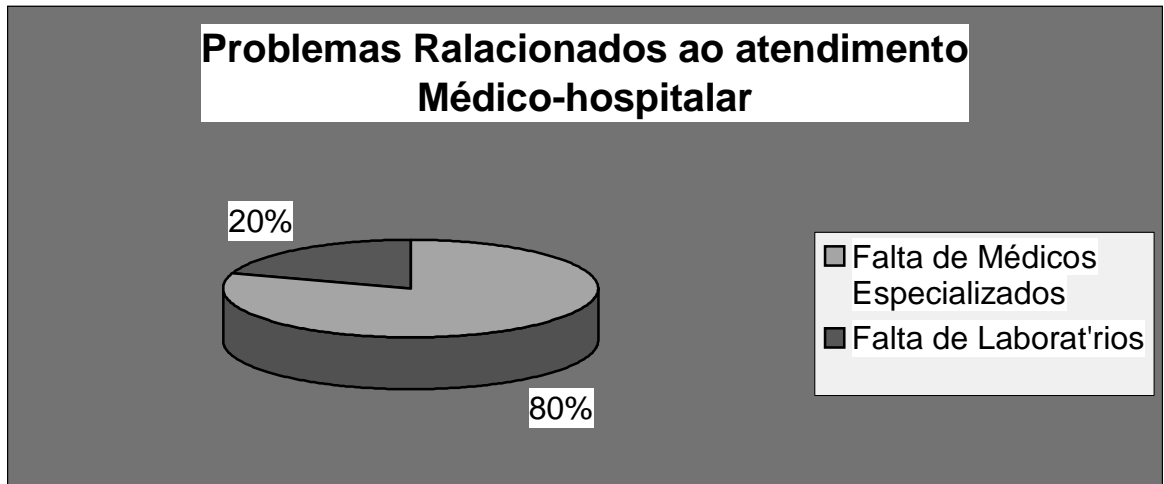
OBS: As perguntas admitem múltiplas respostas

FONTE: Pesquisa de Campo

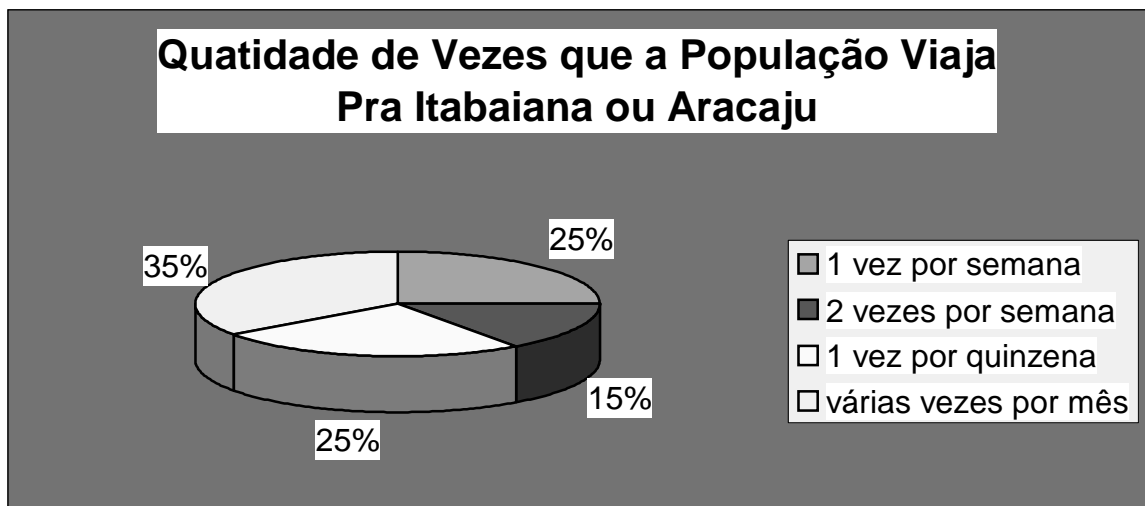


OBS: As perguntas admitem múltiplas respostas

FONTE: Pesquisa de Campo



FONTE: Pesquisa de Campo



FONTE: Pesquisa de Campo